



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Elucidação Diagnóstica Por Enterorressonância Magnética: Relato De Caso

Autores: LARA FERRO BARROS BORGES BORGES (CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL 2, INSTITUTO DA CRIANÇA, HOSPITAL DAS CLÍNICAS, FMUSP), THAIS FERNANDES CAMARGO, MARIO CÍCERO FALCÃO, MARCELO STRAUS TAKAHASHI, LISA SUZUKI, MEIRE NAGAIASSU, BIANCA ISHIYAMA, IVY MACHADO PEDRINI, NARA YURI IAMADA KUSHIKAWA, CRISTINA ERICO YOSHIMOTO, MARIA AUGUSTA GIBELLI, MARIA ESTHER CECCON, WERTHER BRUNOW DE CARVALHO

Resumo: Introdução: Ressonância Magnética é uma tecnologia de imagem que utiliza um campo magnético e ondas de radiofrequência para produzir imagens detalhadas de órgãos e tecidos. Esta técnica pode ser usada para investigar praticamente todo o corpo humano, ressaltando-se que ela não envolve radiações ionizantes. Objetivo: Relatar a utilização de enterorressonância magnética na elucidação diagnóstica de aganglionose intestinal. Relato de caso: M.O.C., feminina, nascida de parto cesariano indicado por amniorrexe associada à suspeita de malformação fetal (atresia de esôfago). Recém-nascido com idade gestacional de trinta e sete semanas e um dia, peso de nascimento de 3180 gramas, filho de mãe com hipotireoidismo, em uso de levotiroxina 100mcg ao dia, portador de trissomia do cromossomo 21, defeito total do septo atrioventricular e polidrâmnio (que levou à suspeita diagnóstica de atresia de esôfago), diagnosticados durante o primeiro trimestre do seguimento pré-natal. Ao nascimento apresentou respiração regular e tônus adequado, realizado clampeamento tardio de cordão umbilical e passada sonda nasogástrica sem dificuldades e com aspiração de conteúdo gástrico, afastando a hipótese de atresia de esôfago, Boletim de Apgar 8 e 9, de 1º e 5º minutos, respectivamente, sem necessidade de outras manobras de reanimação. Iniciada dieta enteral, com boa aceitação alimentar, entretanto no segundo dia de vida evoluiu com vômitos, distensão abdominal e intolerância alimentar. Para investigação de possível quadro de suboclusão. Aventou-se a possibilidade de aganglionose intestinal, sendo então submetida à ressonância magnética intestinal (enterorressonância), sem utilização de contraste e sem necessidade de anestesia, que evidenciou presença de peristaltismo em todo o trato gastrointestinal. Conclusões: A aganglionose intestinal, à microscopia, mostra ausência de células ganglionares na submucosa e proliferação de fibras colinérgicas na camada muscular da mucosa e na submucosa detectadas pela reação positiva à acetilcolinesterase, no entanto este método necessita de biópsia intestinal e estudo histopatológico e histoquímico. A enterorressonância mostrou ser uma alternativa diagnóstica para aganglionose intestinal, por ser um método seguro, não invasivo, que dispensa o uso de contrastes e anestesia e ser livre de radiação ionizante.